

Pastore: Política monetária é intocável

“Todo mundo vai ter que entender que é necessário reformular a política de reajuste de preços, porque não vamos transigir em nada na política monetária” — afirmou ontem o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore. A inflação de 12,3% em fevereiro apenas reforçou a tese de que a atual política monetária é intocável, na opinião de Pastore: “A inflação terá que cair de acordo com o arrocho monetário e ninguém deve esperar que a política monetária se ajuste à inflação”. Ele reiterou ainda que “não há nada dentro do Governo para mudar a correção monetária, que continuará ao nível da inflação”.

Em fevereiro, o saldo da base monetária — emissão primária de moeda — caiu em torno de 1%, após a expansão de 2,2% em janeiro, o que favoreceu a meta de

crescimento de 2% no primeiro trimestre deste ano. Pastore disse que o resultado preliminar de fevereiro ajustou o rumo da política monetária, dentro do objetivo de fechar o ano com expansão acumulada da base monetária de 50%. Para o presidente do Banco Central, o controle monetário continuará rigoroso para que a inflação ceda, e em consequência, descartou qualquer revisão de metas do orçamento monetário.

Pastore deverá passar o carnaval em Brasília para estudar as alternativas que permitam o financiamento à comercialização da atual safra agrícola, com menor impacto possível sobre a base monetária. Segundo ele, “ainda não há decisão pronta”. Depois, repetiu que o Governo não vai transigir em nada na condução da política monetária.

Embora forte corrente de economistas e empresários seja favorável a mudanças na correção monetária — o novo ministro da Agricultura, Nestor Jost, defende o expurgo progressivo — Pastore foi veemente: “Não existe nada, nada, nada sobre mudança na política da correção monetária. A correção tem uma política intocada e acompanha o índice geral de preços”.

O presidente do Banco Central também negou a existência de estudos para examinar mecanismos capazes de reduzir os efeitos inflacionários da correção monetária e quis corrigir a informação publicada por um jornal carioca e atribuída ao ministro do Planejamento: “Delfim disse apenas que a correção monetária provoca rigidez no combate à inflação, mas nunca cogitou de revogar a correção”.